

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

22 MARÇO 2025

Nº 1056

Editorial

ENTREGA

*Pastor Laurel Wiebe
Bredenburg — Saskatchewan*

Às vezes cantamos um hino que diz: “Uma entrega completa eu fiz, tudo entreguei a Jesus.” (Johnson Oatman, Jr., “A Full Surrender”) Em seguida, fazemos a lista das muitas coisas incluídas ao deitarmos tudo no altar: mãos, pés, cabeça, coração, perda, ganho, esperanças, temores, saúde, força, dor, lágrimas, dinheiro, trabalho, fardos, cuidados e mais. “Tudo entreguei a Jesus.” Por que a entrega é tão necessária para o cristão, e por que pode ser tão difícil?

Entregar é transferir algo para outra pessoa. Não é incomum sentir que se entregar é sinal de fraqueza ou perda. Muitas vezes é associada à derrota ou ser vencido. Nos conflitos entre os homens, aquele que se render está à mercê daquele a quem se rendeu.

O salmista descreve a visão que o cristão tem da entrega: “Nas tuas mãos encomendo o meu espírito” (Salmo 31:5). Entregar-se nas mãos

de Deus é a coisa sábia a fazer. No entanto, muitas vezes é necessária uma longa luta para chegar ao ponto de entregar nosso espírito nas mãos do Pai. Sendo humanos, sentimos que nos entregar a Deus significa perder a nossa identidade, e odiamos a ideia de ser um “ninguém.” Muitas vezes a entrega acontece por etapas. À medida que nós nos entregamos, começamos a enxergar a futilidade de nos apegar ao nosso próprio pensamento. “Vinde então, e raciocinemos juntos” (Isaías 1:18) foi a mensagem de Deus pelo profeta. Jacó lutou com um anjo ao longo da noite. Rendeu-se ao alvorecer e recebeu uma bênção de Deus. Na luta para se render, Jacó perdeu sua tendência ao engano. Saiu daquela luta um homem diferente. Passo a passo, o Senhor nos guia ao lugar onde nossa vontade é quebrantada e entregamos tudo.

Desistir é diferente da entrega, porque ainda pertencemos a nós mesmos. A pessoa decide que é melhor desistir, porque não há razão lógica para continuar. Quando alguém se entrega, não apenas desiste; se entrega ao poder ou mão de Deus e lhe dá controle.

Nosso Deus amoroso gostaria de tomar posse de nosso passado. O passado, inclusive nossas conquistas e fracassos, define quem somos. O ardor do fracasso pode alimentar o orgulho ferido, levando-nos a ficar mergulhado no lamaçal de dó de si. Permitir que Deus tome posse de nossos fracassos abre a porta para o perdão. O publicano entregou seu passado a Deus enquanto orava: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13). Fazendo isso, foi para casa com a bênção do Pai.

Conquistas podem ser como troféus para valorizar e exibir. Entregar esses troféus inclui entregar o que você vê como sendo o seu melhor para Deus. A glória e honra já não nos pertencem. O jovem rico disse a Jesus: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?” (Mateus 19:20). Sentia-se seguro em seu desempenho no passado e buscava a aprovação de Jesus. O Mestre viu que o jovem precisava entregar seu nobre passado a ele. Jesus não precisava das riquezas ou desempenho do jovem; queria o seu coração.

O presente passageiro é o único momento sobre o qual recebemos o controle. Batalhas se ganham ou perdem no presente. Resistimos às tentações ou nos rendemos a elas no presente. Nossos pensamentos acontecem agora. Decisões podem ser adiadas, mas acaba chegando o minuto em que a escolha é feita. O inimigo principal de Deus está ciente

da significância de capturar o presente. Suas ofertas são muitas, para nos distrair da realidade de servir a Deus agora. Agendas, notificações e avisos conseguem capturar nossa atenção o tempo todo. Herdamos de nossa primeira mãe o desejo de estar informado, e a busca de “estar sabendo” nos atrai a grupos de conversa, blogs e noticiários. Enquanto espera-se que estejamos cientes do que se passa em nosso redor, é necessário ter cuidado para que se possa ouvir a voz mansa e suave. Ouvir essa voz e procurar segui-la indica que estamos entregando o presente a Deus.

Muitas vezes é difícil entregar o futuro a Deus. Frequentemente atrapalhamos a esperança de ter um amanhã feliz, preocupando com isso hoje. Jovens se preocupam com quem vai amá-los e a quem vão amar. Os de meia idade têm a tendência de se preocupar com a próxima safra ou se seu emprego ou aposentadoria está seguro. Idosos têm motivo de estar preocupados com cuidados para seus anos finais. Estar preocupado com a saúde ou doença pode lançar uma sombra sobre o futuro. Ao tentar agarrar o futuro, perdemos a bênção do presente. Sendo que o presente é só o que temos, estamos permitindo que sejam roubadas as bênçãos de hoje. Entregar o futuro com tudo que há de desconhecido é possível através da fé. “Na verdadeira fé, é necessário que haja um bocado de submissão.” (Matthew Henry) Crer com o coração “indica mais do

que a aceitação do entendimento, e exige o consentimento da vontade.” (Matthew Henry) Confiando que Deus tem nossa salvação e bem-estar em mente, podemos ter muita certeza “de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer” (Romanos 4:21).

O compositor menciona nosso trabalho, fardos e cuidados na lista de coisas para entregar. Nossos cuidados incluem as responsabilidades legítimas que estão sobre nossos ombros. Pais não podem ignorar sua responsabilidade de criar os filhos “na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4). “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8) nos admoesta à fidelidade em nosso trabalho diário. Somos encorajados a entregar nossos cuidados, inclusive nossas responsabilidades, ao Senhor, e o motivo é que ele se importa. “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7).

Alguns cristãos bem-intencionados acham difícil entregar suas convicções pessoais ao Senhor. Quando alguém se apegar demais às suas convicções, pode ser contraproducente, causando distanciamento de seus irmãos. Entregar sua visão das questões e aceitar a vontade revelada de Deus, como entendida pela igreja, toca na raiz mais profunda de nossa vontade e confiança. O ditado “Você pode estar certo, ou pode estar feliz,”

poderia se aplicar a tal situação. É mais importante estar certo, ou estar em comunhão com os fiéis? Quando alguém entrega suas convicções a Deus, ele será fiel, dando convicções que são uma bênção.

Que as palavras do hino sejam a língua de cada coração: “Tudo entreguei; tudo está no altar, tudo entreguei.” ▲

Os pastores escrevem

É NECESSÁRIO O MOVIMENTO DO PÊNDULO?

Pastor Mark Unruh

Yuma – Arizona – EUA

Quando opressões antigas são expostas e um novo personagem promete livramento, o moral das pessoas melhora, até mesmo antes da chegada do livramento. Se houver evidências reais de que a mudança está para acontecer, a empolgação produz uma alegria contagiante. Enquanto se anda entre aqueles que têm se sentido oprimidos, a atitude da esperança de um amanhã melhor é notável.

Foi assim quando Jesus começou o seu ministério. Veio de fora da classe em poder na Judeia. Imediatamente o povo comum foi atraído ao mestre incomum que trazia uma nova mensagem. Apesar de que nenhuma mudança real havia acontecido, e nenhum opressor havia sido destruído, o espírito do povo se erguia com esperança gloriosa: “Achamos aquele de quem Moisés e os profetas

escreveram!” (leia João 1:45). Além disso, à medida que a população em seu redor via seus milagres e ouvia suas palavras gentis, a empolgação tomou conta da região. Percebia-se naquele momento que o pêndulo havia alcançado seu limite e estava começando a retornar para o centro. Uma mudança real e positiva estava prestes a acontecer.

A analogia do pêndulo de um relógio pode não se conformar completamente às circunstâncias do funcionamento da sociedade, mas um relógio funciona e marca tempo através do pêndulo voltar constantemente ao centro. Não fica balançando loucamente da esquerda à direita. O movimento do pêndulo é bastante moderado. Em momento algum está muito longe do centro. O pêndulo passa pelo centro o dobro da quantia de vezes que alcança qualquer uma das extremidades do movimento. É verdade que, se o pêndulo está imóvel, mesmo que esteja exatamente no centro, o relógio parou. Se o pêndulo estiver preso em algum ponto fora do centro, pode-se garantir que o relógio está quebrado e não está marcando o tempo.

Entre o povo de Deus, não é o movimento normal, moderado, do pêndulo que traz inseguranças, mas é quando políticas e práticas começam a ultrapassar limites aceitos que a inquietação começa nos corações. O medo de que a atração gravitacional do centro tem sido esquecida causa opressão da mente. Ao contrário daquilo que alguns pensam,

o movimento conservador, para lá e para cá sobre o centro, não é igual à mediocridade. O fogo do evangelho é mais quente no meio. É oscilar em extremo que tem como resultado uma igreja medíocre, sem poder.

O que é o centro gravitacional da igreja de Jesus Cristo? Respondendo à confissão de Pedro de que ele era “o Cristo, o Filho do Deus vivo,” Jesus disse: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” (Mateus 16:16,18). A verdadeira igreja de todos os séculos sempre proclamou a pura doutrina de justificação pela fé que é fiel aos ensinamentos bíblicos. É muito claro que nossos pais fiéis criam que a salvação acontece ao pé da cruz, através da expiação de Jesus Cristo. Não dependiam de suas boas obras para entrar na graça. Os antepassados anabatistas (incluindo John Holdeman), os guardiões da fé “uma vez entregue aos santos” (leia Judas 1:3) não usavam “pela fé somente” como doutrina. Em vez de andar pelo caminho enganoso de ignorar os ensinamentos bíblicos da necessidade de haver obras fiéis e obediência à doutrina, escolheram a verdadeira fé como aquela mencionada e ilustrada em Tiago 2:14-26. É uma fé que trabalha, e produz obras, como a de Abraão.

A fé de Abraão foi aperfeiçoada quando, em obediência simples, ofereceu seu filho sobre o altar. Deus o abençoou pela obediência. A fé de Raabe é mencionada. É registrada somente uma simples declaração de sua fé. Ela disse aos espiões israelitas

que “o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e embaixo na terra” (Josué 2:11). Está claro que ela se converteu; escondeu os espiões, com grande perigo para si e sua casa, e continuou em obediência, colocando o cordão de escarlata em sua janela. Porque obedeceu, ela e sua casa foram salvas da destruição de Jericó. A história de Raabe parece terminar ali, sem mais comentários, a não ser que seu nome está na lista, no registro da linhagem de Jesus Cristo. Tiago escreveu que Abraão e Raabe foram justificados pelas suas obras.

É interessante notar que muitas vezes nos relatos bíblicos, o leitor deve deduzir a profundidade da fé do indivíduo principalmente pelo relato de suas obras. Isso é a sabedoria de Deus. Percebemos o desvio do coração através das ações da pessoa. O sacrifício de Caim foi um dos primeiros exemplos; contrastou com o sacrifício de Abel, que foi trazido em obediência ao plano de Deus. Pense em Balaão (leia Números 22-24) cuja boca abençoou a Deus e seu povo, mas seus pés foram por outro caminho e revelaram a obstinação de seu coração.

A verdadeira fé no coração é manifesto através de um testemunho externo, visível. Muitas vezes, somente este testemunho é suficiente para dar certeza da salvação. Mas, em geral, quando o caminhar é fiel, ao procurar será evidente um coração aquecido pelo amor de Deus; sua confiança está no Calvário. Sabem que não são

perfeitos e lamentam seus erros, apesar de que o pêndulo de seu relógio pessoal constantemente volta ao centro. O testemunho externo de sua fé não foi manchado.

Em contraste à verdadeira fé que exige obediência e santidade, a teoria de “somente pela fé” é atraente à carne. O conceito é baseado em verdades parciais. Leva ao perigo do engano, por causa da euforia que o acompanha, fomentado pela facilidade de abraçar um novo evangelho. É progressivo e tende a um ponto de vista mais liberal. Pede pouco conhecimento da doutrina da igreja do Novo Testamento. Chega a crer que obedecer completamente às doutrinas é um empecilho à fé. Dá menos valor à autoridade ou visão de outros fiéis. As regras, padrões e tradições da igreja se tornam pesados. Em vez do arrependimento, há um reconhecimento intelectual do pecado e expiação pela fé. Quando o pecado sério lhes vem, e certamente virá, em vez de ter a consciência limpa, é apenas reprimida por dizerem: “crê apenas”. O pecado se torna repetitivo, porque o machado não é posto à raiz do problema. Programas que promovem vitória através da terapia de compartilhar em grupo podem trazer alívio temporário da tentação forte. No entanto, se compartilhar desse modo normalizar o pecado, as falhas aumentarão. No setor de “somente pela fé” o testemunho de perdão pode vir com facilidade, mas seu caminhar começa a se parecer com o

de Balaão; ele buscou o conselho do Senhor, mas continuou a correr atrás do tesouro que seu coração enganoso desejava. A obediência ao Espírito Santo e à Palavra de Deus são de suma importância para a fé. “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:17).

Por outro lado, se a fé ou religião de alguém é baseada em determinadas obras, retire as obras e não sobrá nada de sua fé. A fé que vem de Cristo Jesus precisa guiar as nossas obras; assim, essas mesmas obras nos serão imputadas como justiça.

Quando o mantra de “pela fé somente” do cristianismo que rodeia a igreja começa a entrar nela, a oscilação do pêndulo para a esquerda traz ideias e práticas que estão fora dos limites da oscilação e vaivém normal. O resultado é confusão e inquietação.

A oscilação do pêndulo para a esquerda causa uma ênfase mais forte em pregar o amor, junto com a capacidade reduzida de julgar o pecado clara e honestamente. Há a preocupação de que pregar os caminhos antigos é arriscado, sendo rotulado como legalista ou dogmático. O temor de Deus pode ser explicado como sendo algo mais ameno do que as palavras francas das Escrituras. Ironicamente, à medida que o pêndulo vai cada vez mais para o lado de “pela fé somente,” torna aceitável muitas coisas que antes eram vistas como pecaminosas, e pessoas demais estão caindo em tentações de imoralidade por vias digitais. Diremos que a tecnologia moderna

é a culpada da derrota repetitiva, ou será que a causa é a fé moderna?

O arrependimento como descrito em 2 Coríntios 7:11 é crucial à fé de nossos pais: “quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós ... Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.” Este tipo de arrependimento a carne deseja evitar, mas leva à cruz abençoada de Cristo, onde a carne morre e nova criatura nasce. É neste lugar que as obras da fé começam a ser produzidas.

Se as pessoas em toda a igreja de Deus clamarem e produzirem frutos de arrependimento, Deus ouvirá do Céu e mandará o fogo do Espírito Santo? Quando a oscilação do pêndulo para a esquerda para e começa a voltar para o centro, então os corações oprimidos serão animados pela esperança de dias melhores. A noiva precisa marcar tempo para se preparar para o grande dia do casamento. ▲

SALMO 14

Pastor Verle Yost

Mountain Grove – Missouri – EUA

A tolice não é uma função da nossa inteligência; é como usamos a nossa inteligência. Todos nascem com uma grande medida de tolice, e é o dever dos pais afugentá-la. É tolice que nos faz lutar com a realidade de Deus e confiar plenamente nele. “[Diz] o néscio no seu coração: Não há Deus” (Salmo 14:1). A tolice se torna o motivo das minhas dúvidas, não o meu intelecto.

A tolice se torna voluntariedade orgulhosa que nos impede de aprender. O tolo ama compartilhar suas opiniões e odeia correções, pensando que está certo o tempo todo. “Eu dou conta sozinho.” Isso nasce no coração de nossos filhos, e temos que lidar com isso. Também se manifesta em adultos. Duvidamos de Deus, porque não queremos nos submeter. No livro de Romanos, diz que a evidência de Deus é abundante, mas o tolo se recusa a acreditar.

Se eu duvidar de Deus, indica que já coloquei a minha confiança em outra coisa. Muitas vezes, não confio em Deus porque isso desafia aquilo que já acredito. Quão perto estou de ser tolo? Minha confiança em minha capacidade ou riqueza está negando a existência de Deus? Ou estou dizendo em meu coração: “Eu dou conta sozinho”? Como pai, estou fazendo o que é necessário para afugentar a tolice de meus filhos?

Deus abençoe vocês enquanto lidam com a tolice interna pessoal; depois ajude seus filhos. ▲

A irmandade escreve

DESEJANDO A FÉ

Ryan Penner

Cartwright – Manitoba – Canada

Tenho fé? Creio em Deus? Sim, é claro que digo que sim se alguém perguntar, mas é real em meu coração? Hebreus 11:6 diz: “Ora, sem fé

é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.”

Vezei demais tenho orado ou dito que creio, mas sem realmente crer. Numa discussão da escola dominical recentemente, conversamos sobre o reino espiritual e como é real. Comecei a pensar sobre isso, e como posso dizer que há espíritos e creio em Deus, mas não acredito cem por cento. Não acredito porque não tenho visto Deus fisicamente. Não consigo fisicamente ver os espíritos que lutam ao meu redor. Sou como Tomás; não creio se não consigo ver fisicamente.

Quando algum incrédulo me conta sobre tempos difíceis ou problemas em sua vida, me vem o pensamento de falar de Deus, mas tenho vergonha de dizer-lhe que há um Deus bondoso lá no céu que gostaria de ouvi-lo e ajudar, se apenas pedisse. Por que tenho vergonha? Não digo que creio em Deus? Se não tenho fé o suficiente, não dou a Deus a honra e glória por tudo que ele faz.

Durante uma série de reuniões, eu estava lutando para saber se eu estava salvo e se meus pecados foram perdoados. Certa noite não conseguia dormir, então fui fazer caminhada. Era uma noite linda e clara. Enquanto andava e orava, olhei para o céu. Vi Jesus ali, vestido de branco, com os braços abertos. Sei que Jesus estava me dizendo que tudo ia ficar bem. Acho que Jesus me deu aquele sinal porque tenho dificuldade em crer.

Desde então, quando estou numa luta ou me sentindo desanimado, às vezes olho para o céu. Imagino Jesus olhando para baixo me observando, pronto para me ajudar se eu pedir. Se estou fazendo meu devocional, às vezes imagino Jesus sentado ao meu lado, com o braço ao meu redor. Talvez isso mostra minha fraqueza de fé, mas me ajuda a crer que Deus está ali.

Ainda tenho dificuldade para crer. Creio em Deus? Creio que está lá no Céu olhando para baixo e que me vê? Creio que há um Céu e um Inferno? Estas coisas são reais para mim, de modo que ao falar delas, não me envergonho, por parecer que estou inventando histórias? Creio que quando estou passando por um tempo difícil, que Deus está ali, pronto para me abraçar e me consolar? Creio que Jesus está me observando e me dará um toque do Espírito Santo se preciso mudar algo? Confio no Espírito Santo o suficiente para ouvir?

Quero encontrar todos vocês no Céu. ▲

Anônimo

Amados em Cristo,

Tenho pensado por algum tempo já sobre escrever algumas de minhas experiências ou pensamentos enquanto era viúvo. O pensamento me veio novamente esta manhã. Estes pensamentos talvez não enquadram para todos, mas não são incomuns.

Mal sei por onde começar. Em

primeiro lugar, seria correto dizer que uma pessoa nunca está pronta para perder o cônjuge. Pode haver algumas doenças em que você acha que está na hora da pessoa morrer, mas se há amor, não creio que seja fácil.

Mais ou menos sete semanas após o falecimento de minha esposa, eu estava em outro funeral. Havia outro irmão ali que havia perdido a primeira esposa e casou-se novamente há uns trinta anos. Ele me disse que ainda pensava em sua primeira esposa. Perguntei para outros e descobri que isso é comum. Você não esquece do seu cônjuge.

Parece que achamos difícil interagir com alguém que perdeu um ente amado. Alguns dos meus amigos pararam de conversar comigo. Imagino que não sabiam o que dizer. Você pode dizer que está orando por ele ou perguntar como está. Talvez não teremos uma resposta, mas é melhor do que ignorar sua presença. Nos aniversários, ligue para a pessoa ou chame-a para algum passeio. Sabemos que dia é, e lembramos do nosso ente amado; não faz mal falar sobre isso. A maioria de nós acha confortante falar de nossos entes amados, e se não, acho que é possível dizer que prefere não falar nisso.

Você pode perguntar como estamos espiritualmente. O diabo tem muitas coisas para lançar contra nós. Ele nos dirá que somos diferentes e qualquer coisa que aceitarmos ouvir. Certo dia ele me disse que eu não era separado da igreja, era apenas um

viúvo. A pessoa separada talvez fosse mais querida.

Garanta que a pessoa tem um lugar para ir no domingo. Isso inclui o almoço, um lanche depois do culto, e noites sem culto. O domingo é um dos dias mais difíceis de suportar. Uma irmã casada certa vez perguntou a um irmão viúvo se ele tinha planos para o almoço, mas quando ele disse que não, ela seguiu caminho sem o convidar. Não faça isso; se você perguntar, esteja pronto para convidar.

Quase a metade de nós enfrentaremos isso algum dia, cedo ou tarde. São poucos os casais que morrem juntos. Como queremos ser tratados pode nos dar uma ideia de como agir agora. ▲

A MÃO ESTENDIDA

Jeffery Koehn

El Campo – Texas – EUA

“Quero ser sua mão estendida aos oprimidos; Deixa-me tocá-lo, deixa-me tocar Jesus, para que outros possam conhecer e ser abençoados.” (V.B. Ellis, “Let Me Touch Him”)

Este lindo hino tem me impressionado recentemente. A “mão estendida” não está bem no cerne da vida cristã? A “mão estendida” pode ser muitas coisas, mas a ideia de a “mão estendida” como a hospitalidade é o foco deste artigo.

O que lhe vem à mente quando pensa na hospitalidade? É um sentimento bom ou de culpa? É necessário ser uma pessoa especial para ser

hospitaleira? Você visualiza uma casa linda com aromas deliciosos saindo da cozinha, e um casal sorridente, tranquilo, dando as boas-vindas à sua casa impecável, onde tudo brilha de limpeza? A hospitalidade é um espírito? Uma virtude? Um dom que você cultiva?

Em 1 Pedro 4:8-10 diz: “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados. Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações, cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons mordomos da multiforme graça de Deus.” O espírito de hospitalidade é a palavra bondosa, o olhar gentil e compassivo e ouvir com paciência as tristezas de outros. Como podemos separar o amor fervoroso e a hospitalidade? Andam de mãos dadas. Empatia e hospitalidade são muito ligadas.

No verão passado, minha esposa e eu fizemos uma viagem para visitar diversos amigos e pessoas que conhecíamos, mas nunca havíamos visitado. Fizemos planos de passar a tarde e noite com conhecidos e seguir viagem no dia seguinte. Mais de 90 quilômetros da casa deles, nosso carro deu defeito.

Nosso carro foi guinchado até a oficina, onde disseram que demoraria alguns dias para conseguir as peças e fazer o conserto. Sem saber o que fazer, ligamos para nossos amigos, que imediatamente disseram que viriam nos buscar. O que era para ser

uma noite, transformou-se em três dias completos na casa deles. A gentil hospitalidade daquelas pessoas, que nem nos conheciam tão bem assim, aquece nosso coração sempre que lembramos. Era verdadeiramente a definição da hospitalidade – dando as boas-vindas aos hóspedes, oferecendo um lar longe de casa, e oferecendo calor, bondade e generosidade para com os hóspedes, visitantes ou desconhecidos.

Mateus 25:40 é um belo exemplo da hospitalidade: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” A hospitalidade é um dom e uma virtude e pode ser uma grande bênção tanto para quem a oferece quanto para o recipiente.

As casas de apoio que nossas missões têm perto de hospitais são um lindo exemplo de “a mão estendida.” As pessoas que ficam em nossas casas de apoio muitas vezes têm problemas sérios de saúde, e dão grande valor ao amor e hospitalidade calorosos que experimentam. Eu e minha esposa tivemos o privilégio de servir em uma dessas casas de apoio, e a mesa da cozinha era um lugar onde aconteceram muitas experiências interessantes e que aqueciam nosso coração. Um casal, que vinha de vez em quando, entrou e disse: “Chegamos em casa!”

Há algo especial em receber um convite para uma refeição. Jesus, em João 21, preparou para seus discípulos uma refeição simples e convidou-os: “vem cear!” Você diria que “vem

cear” está caindo no desuso entre a irmandade? Estamos cientes dos irmãos e famílias entre nós que são bem solitários ou que simplesmente não têm família ou amigos para animar e apoiá-los? Nossas professoras às vezes estão numa congregação onde não têm família e gostariam de visitar o lar de seus alunos. Irmãos solteiros e viúvos precisam da comunhão que nosso lar pode oferecer. Há tantas maneiras de mostrar amor e carinho, e “Vocês podem vir jantar? Gostaria muito de ter vocês aqui.” é uma linda maneira! Irmãos, poderíamos apoiar a esposa nisso, fazendo uma parte do serviço? Irmãs, há um meio de não cair na armadilha de achar que tudo precisa estar “perfeito” para ter visita? Seus convidados são honrados por poder vir para sua casa e estar com você, e não para “criticar” sua casa e comida. Muitas vezes, a primeira pergunta depois de “Adorariíamos!” é: “O que posso levar?” Certa vez, Jesus alimentou cinco mil pessoas, ordenou que se sentarem no chão.

Escrito em amor e como encorajamento. ▲

UM POVO BEM-AVISADO

Kyla Jantz

Ronan – Montana – EUA

Minha tia mandou uma mensagem no grupo da família certo dia, dizendo que estavam recebendo avisos de inundação repentina. Ela disse que haviam sido bem avisados. Havia

visto diversos lugares onde havia placas avisando: “Pista perigosa quando coberta de água.” Imediatamente lembrei-me de um dizer que muitas vezes ouvia em avisos de inundação repentina em minha infância: “Volte atrás; não se afogue.” Minha mente começou a revirar aquilo.

Nós, como filhos de Deus, somos um povo bem-avisado. Recebemos avisos sobre os perigos em nosso redor. Obedecemos aos avisos que recebemos? Cansamos tanto de ouvi-los que começamos a pensar que não é tão sério assim? Não é incomum darem mais um aviso. Começo a confiar em meu próprio raciocínio? “A água não está tão funda. Vou só rodear a placa. De qualquer jeito, é só um pedaço da estrada que está coberta de água.” Acho que não percebo que a força daquelas águas poderia me tirar da estrada. Vamos animar uns aos outros e obedecer aos avisos que recebemos.

Não queremos nos afogar no pecado. Não queremos que nossos amigos, entes amados ou vizinhos sejam levados pela correnteza. Que possamos lembrar: “Volte atrás; não se afogue.”

Depois destes pensamentos veio outro: “Escreva isto e envie para O Mensageiro. Eu? O Senhor quer que eu faça isso, Deus?” Portanto, em fraqueza, aqui está. Estes pensamentos são um aviso para mim. Quem sabe podem ajudar outra pessoa. Fiquei inspirada e quero compartilhar o que Deus compartilhou comigo. ▲

AOS ENLUTADOS

Peter Nikkel

Ward – South Dakota – EUA

Estou pensando nas pessoas que perderam um ente amado. Em nosso lar, oramos que Deus esteja perto dos doentes, das pessoas que sofrem, das pessoas internadas e de quem perdeu um ente amado. Lembro de ouvir meu pai dizer aquelas palavras em oração. Acho que não importa se a perda foi recente ou muito tempo atrás. Enquanto há luto, creio que essas orações, feitas por irmãos em todo lugar, são para você.

Estamos interessados em como as coisas terminam. Se um produtor experimentar outro método ou fertilizante, o que importa é o resultado na colheita – se a produção for maior, ou os custos menores. Assim é quando se fecha o livro de vida de um irmão. Nós que estamos observando vemos que sua fé era real, que funcionava e que, no fim, era genuína.

Quando a morte acontece, observamos e não sabemos como vocês suportam cada dia. No fim, é um testemunho de como é a sua fé, o tipo que é real. É uma fé num Deus real e como ele lhes ajuda a suportar os dias e carrega vocês nos momentos difíceis. Fala ao nosso coração e nos relembra que devemos perdoar, amar e tirar tempo para as coisas que realmente são importantes.

Num funeral, os corações estão especialmente moles. Em parte, são nossas lágrimas e dor que amolecem o coração.

Deus consegue falar melhor ao nosso coração, e nos mostra para onde a vida nos está encaminhando. A vida de seu ente amado é um testemunho claro de que este é o caminho certo. A fé funcionou em seu lar. Contribuiu para um bom casamento; ligou o coração dos pais ao dos filhos. No fim, os resultados foram bons.

Ouvimos um culto por telefone, ou perguntamos depois o que pregaram. Leem-se pequenos trechos do livro de vida de seu ente amado, direcionando a atenção de todos nós para o alvo. Colocamos esse livro nas prateleiras de nossa memória – pequenas coisas que foram ditas ou feitas, a jovem mãe que deixou seu filho pequeno ajudar a fazer cookies, e quando fez bagunça, disse: “é apenas um pouco de farinha,” ou o empregador/irmão que tirou tempo para atender àqueles telefonemas “inoportunos”. Os versículos lidos no funeral se destacam, porque foram vividos por seu ente amado. O que lembramos mais é seu espírito manso e bondoso. O Espírito usa isso para ilustrar o que Deus quer que tenhamos.

Nossa oração é que nosso grande Deus de consolo, paz, e amor continue ajudando vocês a cada dia. Algum dia, você pode se unir a seus entes amados que já partiram, e esperam no céu. ▲

“De todas as forças que agem sobre o homem, a mudança é a mais benéfica e a mais cruel.”

– Editoriais Antigos



SEGURANÇA EM CRISTO

Corey Yoder

McVeytown – Pennsylvania – EUA

Cada um de nós sente a necessidade de estar seguro. Todos nós, em algum momento de nossa vida, lutamos com desejar a aceitação. Queremos sentir que os outros precisam de nós, e desejamos pertencer a algo importante. Queremos estar incluídos em nossa família, amigos e entre os jovens. Queremos ser notados e valorizados.

Como humanos, temos a tendência de fazer muitas coisas para fazer outras pessoas nos notar. Pensamos que se apenas tivéssemos mais dinheiro, uma casa melhor ou um veículo mais novo, seríamos aceitos. Algumas pessoas tentam ser notadas, seguindo as últimas tendências. Achamos que, adotando o mais novo penteado e tendências de roupas, nossos pares nos aceitarão. Estas coisas apontam para o ego. Quando estou me sentindo inferior, só estou pensando em mim mesmo e naquilo

que os outros pensam de mim. Exige esforço deixar “eu” de lado e me interessar em outras pessoas, mas a vida é muito mais feliz quando coloco os outros em primeiro lugar.

Deus é o criador e dá vida e força. Ele tem o plano perfeito para cada um. Deus ama todos nós e nos fez como nos queria. Quando nós nos aceitamos assim como fomos criados, podemos permitir que Deus nos molde para sua vontade perfeita. Rendendo nossa vida a ele, estamos lhe dando controle total e a autoridade para manifestar seu poder em nossa vida. Quando o maligno vem nos tentar, temos o poder de Deus para lutar por nós. Em Filipenses 4:13 diz: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” Deus prometeu estar conosco: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). Podemos confiar que ele sempre estará conosco quando enfrentamos lutas na vida.

É fácil eu ter dúvidas e temores sobre o que haverá no futuro. Às vezes, me vejo pensando que haverá lutas e provas maiores do que serei capaz de suportar. Tenho medo que as coisas não vão acabar como eu quero. Precisamos colocar nossa confiança em Deus e lembrar que seu plano será melhor para nós. “Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:9). Quando lembro que

Deus está em controle, posso me sentir seguro em seu amor; ele me fez e quer o melhor para mim. Se eu olhar para o passado, posso ver que ele nunca me desamparou. Quando entrego tudo, as coisas que uma vez pareciam tão importantes já não são atraentes.

Deus estabeleceu sua igreja aqui na terra. A igreja é uma família de fiéis de pensamento semelhante, que amam e cuidam uns dos outros. Podemos estar seguros na igreja de Deus quando somos humildes e unidos com nossos irmãos. Isso significa estar aberto para ouvir suas preocupações sobre nós. Segurança em Cristo é confiar que o Espírito Santo guia nossos irmãos espirituais até nós quando precisamos de sua ajuda. Requer humildade e sacrificação da carne para estar aberto a ouvir as preocupações de nossa família espiritual, mas há uma bênção de Deus quando estamos dispostos a dar atenção a isso e olhar nossa vida em sinceridade. Nós jovens ouvimos nossos pais, avós e ministério da igreja nos admoestando e expressando preocupação. É muito difícil não resistir por dentro e dizer que são antiquados. Pode parecer que a única coisa que querem é exercer sua autoridade e tentar controlar os jovens. Mas sei que eles passaram pelas mesmas batalhas que nós temos. Nossos pais e ministério cristãos querem, mais do que tudo, ver seus jovens levando vidas cristãs fiéis, e têm nosso melhor em mente.

Ao nos submetemos à autoridade da igreja, estamos mostrando nossa submissão a Deus. Um jovem submisso pode descansar seguro, sabendo que encontrará aceitação e segurança na igreja de Deus.

Não nos esqueçamos de orar uns pelos outros. Como jovens, compartilhamos muitas das mesmas lutas. Tiago 5:16 diz: “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.”

O poder de vencer as lutas e resistir à tentação é multiplicada quando sabemos que as pessoas em nosso redor estão orando por nós. Por favor, orem por mim, e eu orarei por vocês, para que possamos todos alcançar o Céu algum dia. ▲

A MÃO DE DEUS GUIANDO

Kelly Hodgkin

Elkton – Virginia – EUA

Certa noite adormeci e tive este sonho. Havia um barracão enorme. Parecia ser um lugar onde pessoas trabalhavam, com muitas caixas, máquinas e ferramentas aleatórias. Tudo estava pegando fogo. Parecia que havia uma guerra. Algumas poucas pessoas estavam em pé dentro do barracão. De repente uma ou outra coisa explodia, mas nada nos atingia. As coisas estavam explodindo cada vez mais, e estava ficando cada vez pior. Enquanto tudo isso acontecia, tinha um monte de gente correndo para lá e para cá do lado de fora do barracão, tendo uma guerra de *Nerf*

(arma de brinquedo, que lança balas de espuma). Parece muito engraçado, mas estavam se divertindo tanto, enquanto o barracão estava prestes a explodir ao lado. Nós que estávamos dentro do barracão estávamos aterrizados. Algo enorme, não sei o que, explodiu e um pedaço de metal voou e quase me acertou. As coisas estavam chegando cada vez mais perto de me acertar, e percebi que precisava sair dali.

Eu estava em pé sobre uma plataforma, não muito alta. Virei-me e vi meu pai; sabia que ele poderia me ajudar. Estendi ambas as mãos a ele, que as tomou e me ajudou a descer da plataforma e me abraçou. Então eu sabia que estava seguro, nada poderia me machucar e não tinha mais medo. As coisas continuavam a explodir em nosso redor e as pessoas continuavam sua guerra de *Nerf*, mas nada disso era importante. Meu pai de repente viu que o barracão ia explodir. Para continuarmos vivos, precisávamos sair dali. Ele me pegou pela mão e me guiou para o lado de um rio onde estaríamos seguros. Enquanto corríamos, um menino perguntou se eu estava com todas as balas de *Nerf* dele, porque não queria perdê-los. Depois disso, lembro apenas que estávamos a salvo, e que nada podia nos machucar!

De início, pensei que era só mais um dos meus sonhos estranhos e não pensei muita coisa. Depois, sentado na igreja na manhã seguinte, tudo voltou e fez sentido.

O barracão que estava pegando fogo é a batalha espiritual em que estamos. As pessoas que estavam dentro do barracão enquanto explodia são as que estão tentando entender como viver. Aquelas que brincavam do lado de fora, despreocupadas com o que acontecia em seu redor, são as que não se importam com sua vida cristã. Estão ali por causa da parte social e diversão, e não se preocupam com o que Deus pensa delas. Quando as coisas começaram a piorar dentro do barracão, era como na vida, quando o diabo está fazendo tudo que pode para pegar você. O pedaço de metal que quase me atingiu foi o dardo do diabo, tentando me ferir para que pudesse me capturar.

Então me virei e vi meu pai, que representa Deus. Quando estendi ambas as mãos, escolhi a ele em vez do diabo. Quando ele pegou as minhas mãos, me aceitou para ser dele. Abraçou-me e entendi que era onde deveria estar — salvo do diabo e de qualquer coisa no mundo que pudesse me fazer mal. Quando ele se virou e me guiou para o rio, estava me levando para casa. O menino que perguntou sobre as balas de *Nerf* representa todas as coisas na vida que não têm importância — sua aparência, estilo, se as pessoas gostam de você — todas essas coisas não têm importância se Deus está ali abraçando você, protegendo você do mundo e guiando você para casa. ▲



AYINA

Ayina, uma velhinha africana, estava deitada dormindo em sua casinha. A porta da casa estava fechada e bem trancada. Não tinha jeito de alguém entrar.

Fazia muito calor, mas Ayina nunca deixava uma janela aberta para entrar um arzinho. Tinha medo de alguém querer entrar em sua casa de noite. Na verdade, tinha medo até da própria noite. Desde pequena, sempre trancava bem a porta e a janela.

Nesta noite, enquanto dormia, não ouvia nem o barulho dos tambores. De repente Ayina acordou assustada. Ouviu um barulho. Alguém estava chamando:

— Ayina! Ayina!

Sem saber o que fazer, respondeu:

— Pode falar.

— Ayina, preste bem atenção. Pare de fumar o seu cachimbo e não sacrifique mais nada a seus deuses.

A voz era forte e clara. Ayina entendeu tudo perfeitamente. A voz só disse isso e ela não ouviu mais nada.

Aquela noite ela não dormiu mais. Estava muito assustada. Bem cedo, ainda de madrugada, levantou da sua cama e foi ver se tinha alguém em sua casa. Nem rasto não achou.

De onde havia vindo aquela voz? Devagarzinho foi abrindo a porta. Lá fora estava tudo bem, igual na hora que fora dormir. Nisso seu filho se levantou também. Ayina lhe perguntou se tinha ouvido alguma coisa durante a noite. Ele disse que não ouvira nada e que ela deveria esquecer daquilo.

Ayina entrou na casa, mas não dava para esquecer aquela voz. Ainda a ouvia claramente em sua mente.

Ao entrar em sua casa, viu seu cachimbo. Lembrou-se daquela voz que mandou que não fumasse mais seu cachimbo. Voltou a sentir medo, mas pegou o cachimbo e foi à mata atrás de sua casa e o jogou o mais longe que pôde.

Voltando viu o galo que estava guardando para fazer um sacrifício. Pegou o galo, amarrou suas pernas e o levou para vender na feira.

Todos os dias Ayina pensava naquela voz que ouvira. Continuou obedecendo àquela voz. Os vizinhos começaram a zombar dela porque não fumava mais o seu cachimbo. Tinha meninos que jogavam coisas nela porque não fazia mais sacrifícios.

Durante sete anos Ayina obedeceu àquela voz. Então um dia ouviu falar de uns estrangeiros que haviam chegado a seu povoado. Eram pessoas que contavam histórias que o povo nunca tinha ouvido antes.

Ayina era velha e andava devagar, mesmo assim foi ver estas pessoas estranhas e ouvir suas histórias. Sentou-se debaixo de uma árvore junto com os outros e ficou escutando o que estavam dizendo. De repente o homem disse algo que fez com que Ayina levantasse e se aproximasse dele. Ele disse:

A voz de Deus pode nos falar em qualquer lugar a qualquer hora. Às vezes fala conosco até no meio da noite.

Agora sim, Ayina sabia de quem era aquela voz. Foi a voz e Deus que tinha falado com ela naquela noite há sete anos. Foi Deus que pediu que parasse de fumar seu cachimbo e que não sacrificasse mais a seus deuses.

Deste dia em diante Ayina ia muito escutar as palavras do missionário. Quando ouviu sobre o Senhor Jesus, creu nele. Aceitou-o como seu Salvador e depois de algum tempo foi batizada. Ela foi fiel em viver uma vida cristã, sempre obedecendo à voz de Deus. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.
Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima